

“FAMÍLIA POSSIDÔNIO” – DOLINAS DE MORRO DO CHAPÉU-BA

Santos, J.S.A.¹; Berbert-Born, M.L.C.¹, Santos, I.P.L.^{1,2}; Rocha, A.J.D.¹;

¹Serviço Geológico do Brasil, CPRM; ²Laboratório de Geologia Aplicada à Pesquisa Mineral.
Universidade Federal da Bahia, UFBA

RESUMO: O “Buraco do Possidônio”, feição geomorfológica situada cerca de 15 km a sudoeste da cidade de Morro do Chapéu, centro norte do estado da Bahia, é uma grande dolina de colapso (150 metros de diâmetro x 30 metros de profundidade, com morfologia cilíndrica), formada em siltitos que estão sobrepostos a rochas carbonáticas integrantes da Formação Caboclo (Grupo Chapada Diamantina, Mesoproterozoico). Além dessa feição, atrativo natural bastante visitado na região, existem outras dezenas de dolinas de colapso e de subsidência com diferentes dimensões e diversos estágios de desenvolvimento, dispostas segundo pequenos grupamentos num raio de 20 km ao sul da principal ocorrência (11°38’48”S 41°16’14”W). Ao fundo de algumas delas existem cavernas com salões amplos (dezenas de metros de altura e/ou largura) e galerias retilíneas em articulação labiríntica, desenvolvidas nos calcarenitos impuros subjacentes aos siltitos, cujas terminações encontram-se invariavelmente interrompidas seja por desmoronamento de blocos ou colmatadas por espessos depósitos sedimentares. Entre outras, citam-se as dolinas que demarcam as entradas da Gruta do Cristal (mais de 4,5 km de galerias exploradas), o Buraco da Velha Duda (semelhante ao Possidônio, porém com ampla caverna somando 1 km de galerias conhecidas e 75 metros de desnível total), o Abismo da Ventania (fenda com 150 metros de desnível ao fundo de uma ampla uvala, alcançando o lençol freático), e o Buraco do Alecrim (um processo incipiente de dolinamento estabelecido numa pequena estrada não pavimentada, que determinou o seu bloqueio). Não ocorrem outros tipos de feições superficiais tipicamente cársticas, mas a presença dessas dolinas, em que pesem suas dimensões, morfologia, dinâmica, distribuição geográfica e condicionamento geológico, demonstra a existência de um carste subjacente bem desenvolvido e ativo, com controle litoestratigráfico, estrutural e hidrogeológico, sem equivalente no território nacional. Estudos mais detalhados envolvendo novas prospecções de feições de colapso, pesquisas paleontológicas dos depósitos cavernícolas, levantamentos hidrogeológicos sistemáticos e o emprego de métodos geofísicos (elétrico, eletromagnético, GPR, gravimétrico, sísmico) devem ser conduzidos com o objetivo de melhor caracterizar os fenômenos de carstificação – sua natureza, extensão e conectividade – compreender a evolução geomorfológica e ambiental da região e, sobretudo, nortear a implementação de obras de infraestrutura tais como represas, estradas, abertura de poços e a recente iniciativa de implantação de torres de energia eólica.

PALAVRAS-CHAVE: GEOMORFOLOGIA, CARSTE, DOLINAS, CAVERNAS, MORRO DO CHAPÉU.